

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JHONATAN SOUZA SÁ

UMA ANÁLISE DO ESOCIAL SOB A ÓPTICA DAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS DO ESTADO DE GOIÁS

Goiânia
2020

ANEXO I DA RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1674



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

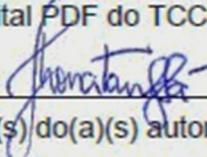
Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Jhonatan Souza Sá

Título do trabalho: Uma análise do eSocial sob a óptica das organizações contábeis do Estado de Goiás

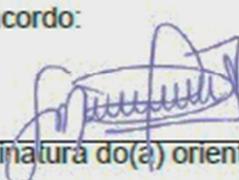
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 15/01/2021

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

JHONATAN SOUZA SÁ

**UMA ANÁLISE DO ESOCIAL SOB A ÓPTICA DAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Orientador: Prof. Me. Ednei Morais Pereira.

Goiânia
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sá, Jhonatan Souza
Uma análise do eSocial sob a óptica das organizações contábeis do Estado de Goiás [manuscrito] / Jhonatan Souza Sá. - 2020.
xxiii, 23 f.

Orientador: Prof. Ms. Ednei Morais Pereira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, , Ciências Contábeis, Cidade de Goiás, 2020.
Apêndice.

1. eSocial. 2. Implantação. 3. Departamento Pessoal. 4. Contabilidade. 5. Sped. I. Pereira, Ms. Ednei Morais, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO PROJETO DE PESQUISA COMO REQUISITO PARA CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” (FAC0259)

Ao(s) 17 dia(s) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**UMA ANÁLISE DO e-SOCIAL SOB A ÓPTICA DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DO ESTADO DE GOIÁS**”, de autoria do discente **JHONATAN SOUZA SÁ**, matrícula **201501474** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo (a) presidente da banca **Prof. Ednei Morais Pereira (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Carlos Henrique Silva do Carmo (FACE/UFG)** e **Prof. Lúcio de Souza Machado (FACE/UFG)**.

Após exposição de quinze minutos, o (a) discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo (a) discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **8,0 (oito)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ednei Morais Pereira, Professor do Magistério Superior**, em 17/12/2020, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lúcio De Souza Machado, Professor do Magistério Superior**, em 17/12/2020, às 19:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique Silva Do Carmo, Professor do Magistério Superior**, em 22/12/2020, às 20:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1761123** e o código CRC **3D9D3A56**.

UMA ANÁLISE DO ESOCIAL SOB A ÓPTICA DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DO ESTADO DE GOIÁS

RESUMO

O eSocial, um dos subprogramas do Sped, visa agilizar e unificar, por meio digital, as declarações das relações trabalhistas. Este estudo tem por objetivo analisar a implantação e operacionalização do eSocial na visão dos profissionais contábeis do estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa-qualitativa, em que os dados foram coletados por meio de levantamento, com a aplicação de um questionário fechado de 14 questões, facultando-se a participação em um questionário aberto, enviado para os profissionais contábeis por intermédio do sindicato da categoria em Goiás. Obteve-se 28 respondentes para o questionário fechado e 2 para o questionário aberto. As principais conclusões são que a maioria dos profissionais contábeis em Goiás enfrentou dificuldades com o eSocial e que estas podem ser advindas de baixa participação em cursos de capacitação, da necessidade de modificação de processos internos dos clientes e da insuficiência de suporte do governo. Concluiu-se, também, que os profissionais consideram o apoio de seu *software* de folha de pagamento imprescindível e possuem boa perspectiva para os benefícios futuros após a total implantação do eSocial, mas consideram necessária sua simplificação.

Palavras-chave: eSocial. Implantação. Departamento Pessoal. Contabilidade. Sped.

1. INTRODUÇÃO

O governo brasileiro, a aproveitar-se da crescente evolução da tecnologia de informação e comunicação, procurou aderir ao uso de tais recursos para otimizar seus serviços públicos e suas demais atribuições. O Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), foi criado em 2007 para unificar os procedimentos de escrituração contábil, fiscal e arrecadação de tributos por parte das empresas, além de facilitar a regulação e fiscalização por parte dos órgãos competentes (DINIZ et al., 2009; BRASIL, 2007).

O governo federal viu no Sped a oportunidade de utilizar dessas tecnologias para a melhoria dos processos regulatórios e fiscalizatórios das relações de trabalho e tributação trabalhista, dado o tamanho do mercado de trabalho brasileiro, e por esse mercado ser altamente normatizado (DINIZ et al., 2009; VELLUCCI et al., 2018).

Segundo os dados do IBGE (2019), o Brasil conta com uma força de trabalho total de cerca de 105.250.000 pessoas, a quinta maior força de trabalho do mundo. Possui cerca de 52.248.000 trabalhadores formais e 37.450.000 trabalhadores informais. Para atender esta demanda, foi criado em 2014 o eSocial, Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, uma das ramificações do Sped (BANCO MUNDIAL, 2019; BRASIL, 2014).

O eSocial se trata do maior e mais complexo programa do Sped, que exige certo nível de especialização e de adequação tecnológica, cultural e organizacional por parte do governo, dos órgãos usuários das informações, das empresas, dos profissionais contábeis e dos fornecedores de *softwares* trabalhistas (VELLUCCI et al., 2018; PWC BRASIL, 2014).

A maioria das empresas brasileiras enfrentam dificuldades para se adaptarem à obrigatoriedade do e-Social, pois precisam seguir à risca as regras trabalhistas que nem sempre são cumpridas, entre as quais estão o prazo para concessão de férias, prazo para registro dos

novos funcionários, prazo para pagamento de salários, limite de horas extras trabalhadas, realização periódica de exames de segurança e saúde do trabalhador, entre outros (VELLUCCI et al., 2018; BRASIL, 1943; PWC BRASIL, 2014).

Destarte, tais empresas deverão rever seus processos internos para os cumprirem, já que as exigências para cumprimento dessas regras são advindas de um dos princípios que regem o eSocial, que é viabilização da garantia de direitos trabalhistas e previdenciários. Outro de seus princípios/objetivos é eliminar a redundância de informações e simplificar o cumprimento das obrigações acessórias (VELLUCCI et al., 2018; BRASIL, 2014; PWC BRASIL, 2014).

As micro e pequenas empresas, em sua grande maioria, não possuem um departamento interno específico para recursos humanos, essa tarefa, nesses casos, é desempenhada pelo próprio dono da empresa ou por um funcionário de confiança, auxiliados pelo profissional contábil contratado para fazer os cálculos da folha de pagamento. Nesta situação, os profissionais contábeis, que já eram responsáveis pelo envio das obrigações acessórias trabalhistas, serão os responsáveis pela implantação e transmissão das movimentações para o e-Social.

Dessa forma, como problema de pesquisa surge a seguinte questão: como tem sido os processos de implantação e operacionalização do eSocial e quais as perspectivas dos benefícios gerados, sob a óptica dos profissionais contábeis do Estado de Goiás?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar como está sendo os processos de implantação e operacionalização do eSocial na visão dos profissionais contábeis do Estado de Goiás.

Os objetivos específicos consistem em verificar quais são as perspectivas sobre benefícios após a completa implantação do eSocial, além de apontar se houveram dificuldades, suas possíveis causas e obter opiniões dos profissionais contábeis a respeito do programa.

A realização deste trabalho justifica-se pela grande repercussão causada pelo eSocial entre os profissionais contábeis e especialistas atuantes nas áreas de Sped e Departamento Pessoal/RH. Seus processos de implantação e operacionalização gerou preocupações e discussões, devido principalmente à sua complexidade e dificuldades encontradas pelos profissionais, fatos estes observados no cotidiano de uma organização contábil.

Conceição, Lima e Martins (2020) tiveram por objetivo analisar os desafios das organizações contábeis da Grande Florianópolis/SC acerca do eSocial após sua implementação. Como resultado destacaram que essas organizações não estão preparadas em relação ao eSocial e que os respondentes mostram-se sem capacitação adequada. Destacaram também que apesar da baixa carga horária em participação de cursos, os respondentes possuem um alto conhecimento das penalidades aplicadas pelo seu descumprimento. Os profissionais contábeis consideram que o eSocial trouxe um impacto positivo na relação cliente-profissional contábil, e na adequação às normas trabalhistas pelos empregadores.

Este estudo inova-se ao, além de evidenciar os desafios e impactos do eSocial, buscar obter a opinião e satisfação geral dos profissionais contábeis acerca do programa, verificar o suporte tecnológico do governo e de fornecedores de *software* e obter resultados para a região de Goiás.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 O Sistema Público de Escrituração Digital - Sped

O Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped, apresentado no tópico de Aperfeiçoamento do Sistema Tributário do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, para os anos de 2007 a 2010. O Sped é descrito como uma ferramenta para auxiliar e unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, incluindo-se as imunes e isentas, por

meio de transmissão computadorizada de informações (BRASIL, 2007).

São tidos como usuários do Sped: a Secretaria da Receita Federal do Ministério da Economia; as administrações tributárias dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante convênio celebrado com a Secretaria da Receita Federal; e os órgãos e as entidades da administração pública federal direta e indireta que tenham atribuição legal de regulação, normatização, controle e fiscalização dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas (BRASIL, 2007).

O Sped é administrado pela Secretaria da Receita Federal, com o auxílio de representantes dos demais usuários, e à ela cabe: adotar as medidas necessárias para viabilizar a implantação e o funcionamento do programa; coordenar as atividades relacionadas ao sistema; compatibilizar as necessidades dos usuários; e estabelecer a política de segurança e de acesso às informações armazenadas no sistema. Os contribuintes podem transmitir seus arquivos por meio da sua certificação digital para assinatura de documentos eletrônicos. É garantida a validade jurídica dos documentos e informações transmitidas apenas na sua forma digital. Aos contribuintes também é garantido o direito ao acesso às informações após o envio das declarações (BRASIL, 2007).

O Sped é considerado um sistema inovador e tecnológico de tributação, fiscalização e regulação, e desperta interesse de diversos países, como Espanha, México, Chile, Índia, entre outros, mesmo que esse modelo não seja uma invenção totalmente brasileira, a Austrália, por exemplo, já possuía um sistema parecido com o eSocial, e o Chile e México, um sistema de notas fiscais eletrônicas, que inclusive serviram de inspiração para o sistema brasileiro. Mas, com os avanços alcançados por aqui, esses países demonstraram interesse em outros subprojetos do Sped e buscam aprender com a evolução brasileira (MELLO, 2014).

Os três primeiros grandes subprojetos do Sped implantados e utilizados de fato foram: Escrituração Contábil Digital-ECD, Escrituração Fiscal Digital-EFD e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) - Ambiente Nacional. Para os dois primeiros, foi disponibilizado um aplicativo *off-line* próprio do Sped, que valida e envia as informações, com o auxílio de *software* de gestão contábil. O Quadro 1 mostra todos os subprojetos propostos, a maioria deles já em uso, outros ainda aguardam implantação.

Quadro 1 - Subprojetos do Sped

Subprojeto	Descrição
Conhecimento de Transporte (CT-e)	Instituído pelo AJUSTE SINIEF 09/07, de 25/10/2007, utilizado para substituir um dos seguintes documentos fiscais: Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas, modelo 8; Conhecimento de Transporte Aquaviário de Cargas, modelo 9; Conhecimento Aéreo, modelo 10; Conhecimento de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 11; Nota Fiscal de Serviço de Transporte Ferroviário de Cargas, modelo 27; Nota Fiscal de Serviço de Transporte, modelo 7, quando utilizada em transporte de cargas.
Escrituração Contábil Digital (ECD)	A Escrituração Contábil Digital foi instituída pela Secretaria da Receita Federal (Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013), é parte integrante do projeto Sped e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros: Livro Diário e seus auxiliares, se houver; Livro Razão e seus auxiliares, se houver; Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.
Escrituração Contábil Fiscal (ECF)	A Escrituração Contábil Fiscal (ECF) substitui a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), a partir do ano-calendário 2014. São obrigadas ao preenchimento da ECF todas as pessoas jurídicas, inclusive imunes e isentas, sejam elas tributadas pelo lucro real, lucro arbitrado ou lucro presumido, exceto as optantes pelo Simples Nacional, órgãos, autarquias e fundações públicas, e as pessoas jurídicas inativas.
Escrituração Fiscal Digital (EFD-Contribuições)	Instituída pela Lei 12.546/2011, a EFD-Contribuições trata de arquivo digital a ser utilizado pelas pessoas jurídicas de direito privado na escrituração da Contribuição para o PIS/Pasep, e também da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), posteriormente transferida para a EFD-Reinf.
Escrituração Fiscal Digital (EFD-ICMS e IPI)	A Escrituração Fiscal Digital-EFD é um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos Fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

Escrituração Fiscal Digital (EFD Reinf)	A Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais EFD-Reinf deve ser utilizado pelas pessoas jurídicas e físicas, em complemento ao eSocial. Tem por objeto a escrituração de rendimentos pagos e retenções de Imposto de Renda, Contribuição Social do contribuinte exceto aquelas relacionadas ao trabalho e informações sobre a receita bruta para a apuração das contribuições previdenciárias substituídas. Substituirá, portanto, o módulo da EFD-Contribuições na apuração da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).
e-Financeira	Foi instituída pela Instrução Normativa RFB nº 1571, de 02 de julho de 2015 que disciplina a obrigatoriedade de prestação de informações relativas às operações financeiras de interesse da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB). A e-Financeira é um conjunto de arquivos digitais referentes a cadastro, abertura, fechamento e auxiliares, e pelo módulo de operações financeiras.
Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais (eSocial)	Instituído pelo Decreto nº 8373/2014, o eSocial permitirá aos empregadores a comunicação ao Governo, de forma digital e unificada, das informações relativas aos trabalhadores, como vínculos, contribuições previdenciárias, folha de pagamento, comunicações de acidente de trabalho, aviso prévio, escriturações fiscais e informações sobre o FGTS.
Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e)	Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) é o documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, para vincular os documentos fiscais transportados na unidade de carga utilizada, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pelo Ambiente Autorizador.
Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)	A Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) é um documento de existência apenas digital emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar as operações comerciais de venda presencial ou venda para entrega em domicílio ao consumidor final (pessoa física ou jurídica) em operação interna e sem geração de crédito de ICMS ao adquirente. A NFC-e substitui a nota fiscal de venda a consumidor, modelo 2, e o cupom fiscal emitido por ECF. Portanto é utilizada na venda ao consumidor final.
Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)	O Projeto Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) foi desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos Estados e Receita Federal do Brasil, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2005, de 27/08/2005. Ela substituem as tradicionais notas fiscais manuais, que geram crédito de ICMS e demais tributos, e podem ser emitidas tanto para revenda quanto para consumidor final.
Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e)	Está sendo desenvolvido de forma integrada, pela Receita Federal do Brasil (RFB) e Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), atendendo o Protocolo de Cooperação ENAT nº 02, de 7 de dezembro de 2007. A geração da NFS-e é feita automaticamente, por meio de serviços informatizados, disponibilizados aos contribuintes. A responsabilidade pelo cumprimento da obrigação acessória de emissão da NFS-e e pelo correto fornecimento dos dados à secretaria, para a geração da mesma, é do contribuinte.

Fonte: Site do Sped (2019)

O processo de implantação do Sped no Brasil foi objeto de pesquisas anteriores. Oliveira e Ávila (2016) estudaram o nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade de Minas Gerais, e verificaram que a maioria não se sentia confiante na entrega das obrigações do Sped e declararam não possuir conhecimento suficiente para garantir a entrega dos arquivos de forma regular. Os resultados apontaram que os profissionais entrevistados buscaram baixo volume de profissionalização acerca do tema. A principal forma de capacitação foi através de estudos na própria legislação e manuais disponibilizados pelo governo, com baixo dispêndio em treinamentos.

Para Origuela (2017) o Sped proporciona a transição da contabilidade em papel para a era digital, onde aparecem os desafios enfrentados e os benefícios proporcionados. Seu estudo teve como objetivo identificar os impactos da criação do Sped no exercício da profissão contábil. O resultado da pesquisa mostra que, com a criação do Sped, houve aumento da carga de trabalho, foi exigido treinamento dos profissionais envolvidos e houve aumento de custos para as organizações contábeis.

2.2 O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial

Instituído pelo decreto nº 8.373 de 11 de dezembro de 2014, o eSocial é o subprojeto do Sped que trata das questões trabalhistas, previdenciárias e encargos sobre a folha de pagamento. É administrado pelo Comitê Diretivo, composto pelo Ministério da Fazenda (atual Ministério da Economia), Ministério da Previdência Social (fundido ao Ministério da Economia em 2019)

e Ministério do Trabalho e Emprego (fundido ao Ministério da Economia em 2019). É administrado também pelo Comitê Gestor, composto pelo antigo Ministério do Trabalho e Emprego, antigo Ministério da Previdência Social, Secretaria da Receita Federal do Brasil, Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e Conselho Curador do FGTS, representado pela Caixa Econômica Federal. O Comitê Gestor é o responsável pelos procedimentos técnicos de implantação do sistema (BRASIL, 2014).

O eSocial foi implantado com os seguintes princípios: viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas; racionalizar e simplificar o cumprimento de obrigações; eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas; aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias; e conferir tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte.

As principais obrigações substituídas pelo eSocial, quando estiver completamente implantado, serão: a GFIP, usada para a declaração de remunerações, informações previdenciárias e emissão das guias de INSS e FGTS; o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); e a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) (BRASIL, 2014). Até a data de realização deste trabalho foram substituídos: as guias de recolhimento de INSS e IRRF das empresas de grande porte e entidades empresariais não optantes pelo Simples Nacional e suas respectivas RAIS para os anos integralmente escriturados no eSocial. A GFIP ainda não foi completamente substituída, visto que ainda é necessária sua declaração para a emissão do FGTS.

Seu início de implantação foi prorrogado por diversas vezes desde que foi instituído em 2014, assim como as suas fases. Em outubro de 2015 foi liberado o módulo simplificado para empregadores domésticos, através do portal *on-line* do programa, dispensados de certificação digital, que aproveitou o ensejo da promulgação da Lei Complementar nº 150 de 01 de julho de 2015, que regulamentou o contrato de trabalho doméstico e tornou obrigatório o recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) a favor destes trabalhadores.

Para o eSocial o governo não disponibiliza aplicativo *off-line*, como nos casos da EFD-Contribuições e EFD-ICMS e IPI. As informações devem ser enviadas na plataforma disponível no portal do programa, por meio de certificação digital, com o auxílio de *software* de gestão de folha de pagamento.

O início da implantação para as empresas e demais contribuintes se deu apenas em 2018, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 2 – Cronograma de implantação do eSocial

Grupo				
Fase	Grandes empresas (i)	Demais entidades empresariais (ii)	Pessoa física, empresas optantes do SIMPLES, e ent. sem fins lucrativos (iii)	Órgãos públicos e organismos internacionais
Cadastro de empregador e tabelas	08/jan/2018	16/jul/2018	10/jan/2019	08/jul/2021
Eventos não periódicos	10/mar/2018	10/out/2018	10/abr/2019	08/nov/2021
Eventos periódicos	01/mai/2018	10/jan/2019	10/mai/2021	08/abr/2022
Dados de segurança e saúde do trabalhador	08/jun/2021	08/set/2021	10/jan/2022	11/jul/2022
Legenda: (i) Faturamento anual maior que 78 milhões em 2016. (ii) Faturamento anual de até 78 milhões em 2016, exceto os empregadores contidos em (iii). (iii) Exceto doméstico. (iv) Faturamento anual maior que 4,8 milhões em 2017. (v) Demais obrigados, exceto órgãos públicos e organismos internacionais.				

Fonte: Portal do eSocial (2020)

A implantação do eSocial acontece de forma gradual, separada em fases, escalonada por

grupos de porte e opção pelo Simples Nacional, conforme mostra o Quadro 2. Com uma análise do quadro é possível verificar que as fases ainda estão em processo de implantação para todos os grupos, com a última fase das empresas de grande porte implantada em junho de 2021. Estes prazos foram atualizados pela portaria conjunta ME/SEPRT nº 76 de 22 de outubro de 2020.

O Governo Federal comunicou que haveria uma proposta em substituir o eSocial por um sistema mais simples, menos burocrático, principalmente para as micro e pequenas empresas, com o intuito de reduzir custos, facilitar as relações de trabalho e propiciar mais ofertas de empregos.

A portaria nº 300, divulgada pelo Ministério da Economia no dia 13 de junho de 2019, que institui um novo Comitê Gestor do eSocial e efetivou a proposta de simplificação do programa, juntamente com a portaria conjunta ME/SEPRT nº 77 de 22 de outubro de 2020, que irão alterar principalmente a linguagem e a prestação de informações para as micro e pequenas empresas.

2.3 Estudos Anteriores

A temática desta pesquisa foi abordada em outros estudos, em diferentes regiões do país, na qual os resultados se comportaram de forma similar entre si. A seguir um resumo dos principais artigos publicados a respeito do tema.

A PwC Brasil (2015) realizou um estudo à cerca das evoluções e mudanças nas empresas com o processo de implantação do eSocial. A pesquisa contou com a participação de 153 empresas de diversos setores da economia, a maioria de grande porte, com capital nacional, respondida em grande parte pelos responsáveis da área de Recursos Humanos. Os pesquisadores identificaram que os profissionais esperam a melhoria no cumprimento da legislação e nos processos internos, a maior dificuldade após a implantação do eSocial será o cumprimento do prazo das obrigações, mudança cultural e processos internos são as maiores dificuldades para a adequação. Concluíram também que a área de RH sofrerá os maiores impactos, mas o eSocial afeta a empresa como um todo.

Filipin et al. (2016) procuraram identificar os impactos e benefícios do eSocial para as organizações contábeis em uma cidade da região Celeiro do estado do RS. Foi aplicado um questionário aberto aos 14 escritórios da cidade e foram obtidas 10 respostas. Ficou demonstrado que os maiores desafios foram a mudança cultural para as empresas e as falhas nos programas operacionais. Os resultados apontaram que os maiores beneficiados com o eSocial serão os empregados, que terão seus direitos cumpridos, e os profissionais contábeis, que reduzirão diversas declarações acessórias e arquivos.

A pesquisa feita por Silva et al. (2016) buscou identificar o nível de preparo das empresas de Minas Gerais para o cumprimento do eSocial. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado e contou com 577 respondentes. Os autores obtiveram como conclusão, pela intuição dos empresários, contadores e funcionários, que as empresas mineiras ainda não estavam preparadas, sendo esta a opinião de 89,60% dos entrevistados. Esse percentual diminuiu para 53,80% quando a opinião está diretamente direcionada às empresas que atuam profissionalmente.

Em sua pesquisa, Caon e Nascimento (2017) buscaram analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o eSocial em uma instituição de ensino superior comunitária do Oeste de Santa Catarina. Foi utilizado um questionário com 22 questões fechadas. Os autores concluíram com a pesquisa que os discentes apresentam preocupação quanto à complexidade do assunto e que participação em treinamentos, cursos e capacitações ainda é baixa. No geral, os discentes acreditam que estão pouco preparados para implementar tal mudança que o governo impõe para que se trabalhe com o eSocial. Ademais, concluem que há um despreparo, dificuldade e falta de conhecimento por parte dos discentes, profissionais e das organizações quanto às informações relacionadas ao eSocial.

O estudo feito por Vellucci et al. (2018) buscou verificar os desafios de implantação do eSocial e a adaptabilidade das organizações no Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário, aplicado a profissionais de Recursos Humanos, em que a amostra foi composta de 61 respondentes. Os resultados mostraram que as empresas estão investindo pouco em ações de conscientização organizacional das partes envolvidas. As empresas pequenas foram as que se mostraram menos adaptadas ao eSocial. Além disso, há grande descumprimento de práticas rotineiras de gestão de pessoal, como exames médicos, laudos técnicos do ambiente de trabalho, entre outros, o que está em desacordo com o que exige a legislação.

Costa et al. (2018) analisaram a implantação do eSocial nas entidades públicas pela perspectiva de contadores públicos paraibanos, com o objetivo de apresentar as mudanças ocasionadas pela implantação do eSocial no setor público. A amostra foi de 30 contadores responsáveis por municípios paraibanos escolhidos por acessibilidade aos respondentes, 13,45% dos municípios do estado. Foi enviado um questionário com um total de onze questões objetivas e uma subjetiva. Os autores identificaram que há despreparo dos contadores diante da implantação do eSocial, a concentração dos serviços num mesmo profissional, bem como a falta de comunicação dele com os gestores públicos.

Conceição, Lima e Martins (2020) analisaram os desafios do eSocial após sua implementação nas organizações contábeis da Grande Florianópolis/SC. Os autores identificaram que as organizações não estão preparadas em relação ao eSocial e que os respondentes mostram-se sem capacitação adequada. Destacaram também que apesar da baixa carga horária em participação de cursos, os respondentes possuem um alto conhecimento das penalidades aplicadas pelo seu descumprimento. Os profissionais contábeis consideram que o eSocial trouxe um impacto positivo na relação cliente-profissional contábil, e na adequação às normas trabalhistas pelos empregadores.

Conforme os estudos anteriores, PwC Brasil (2015), Filipin et al. (2016), Conceição, Lima e Martins (2020) realizaram pesquisas que analisaram os impactos, benefícios e desafios do eSocial, nas quais os resultados obtidos evidenciam que os profissionais esperam a melhoria no cumprimento da legislação, nos processos internos, na relação com os seus clientes, mudança cultural das empresas e enfrentaram dificuldades com o cumprimento do prazo das obrigações e com programas operacionais.

Silva et al. (2016), Caon e Nascimento (2017), Vellucci et al. (2018), Costa et al. (2018), Conceição, Lima e Martins (2020) realizaram pesquisas que evidenciaram que há despreparo das organizações e profissionais contábeis para o eSocial, e que estes possuem baixa participação em treinamentos, cursos e capacitações.

3. METODOLOGIA

O presente estudo possui característica descritiva, no qual este tipo de pesquisa consiste em descrever as características de determinada população ou fenômeno sem a interferência do pesquisador. Quanto à forma de abordagem do problema, classifica-se como quantitativa-qualitativa, pois visa analisar e classificar em números as opiniões e informações, por meio de técnicas de estatística como percentagem, moda, frequência relativa e frequência absoluta. Porém, também busca analisar respostas mais detalhadas, elaboradas pelo respondente, contendo opiniões, sugestões e etc. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O procedimento de coleta de dados utilizado foi o levantamento, onde foi elaborado um questionário fechado, e se o respondente facultativamente disponibilizou o seu contato, foi aplicado um questionário aberto com 3 perguntas, ambos de autoria própria. O questionário foi disposto na plataforma do Google Forms®, e aplicado aos profissionais contábeis via *e-mail* e por aplicativo de mensagem, por intermédio do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informação e Pesquisa no Estado de Goiás (Sescon-Goiás), que enviou o questionário por *e-mail* e por aplicativos de mensagem para as os

profissionais das organizações sindicalizadas. Dessa forma, a população foi os profissionais contábeis de organizações sindicalizadas do Estado de Goiás.

O questionário fechado, disponibilizado como Apêndice A, possui 4 perguntas que descrevem o perfil do respondente, como idade, cargo, tempo de experiência com rotinas de folha de pagamento e sua escolaridade. Outras 10 perguntas que tratam da principal forma de capacitação, da implantação e operacionalização do sistema e das perspectivas dos profissionais que trabalham com o eSocial. Foram utilizadas questões de múltipla escolha e questões afirmativas. Foi utilizada a escala de Likert de cinco pontos para as questões afirmativas, em que o respondente deverá assinalar as opções: “discordo totalmente”; “discordo parcialmente” (mais discorda do que concorda); “não concordo nem discordo”; “concordo parcialmente” (mais concorda do que discorda); e “concordo totalmente” (GIL, 2008) (VIEIRA; DALMORO, 2008).

O questionário fechado foi aplicado, de forma impressa, a 7 (sete) profissionais contábeis do centro de Goiânia, no dia 25 de junho de 2019, como uma forma de teste, no qual não apresentou problemas na interpretação das questões.

O questionário aberto, disponibilizado como Apêndice B, foi aplicado por e-mail ou por aplicativo de mensagem, a depender do tipo de contato informado pelo respondente e objetiva obter respostas mais elaboradas com a ampla liberdade de resposta (GIL, 2008). Nele foram indagados a cidade em que se encontra o respondente, como se deu o processo de implantação e operacionalização em sua organização contábil e se há alguma observação a fazer sobre o programa eSocial.

Os questionários foram disponibilizados entre 27 de novembro e 03 de dezembro de 2020, no qual o questionário fechado retornou 28 respostas e o questionário aberto retornou 2 respostas, sendo portanto as amostras da pesquisa. Os dados coletados foram tratados por meio do programa Microsoft Excel® e por meio da própria plataforma do Google Forms®.

4. RESULTADOS

4.1 Respostas obtidas pelo questionário fechado

A fim de facilitar a compreensão dos resultados, a frequência absoluta virá entre parênteses, logo após a frequência relativa, em ordem decrescente.

Dando início às análises, considera-se a idade dos respondentes, que em sua maioria, são jovens adultos, 42,9% (12) tem de 18 a 29 anos, 35,7% (10) tem de 30 a 39 anos e 21,4% (6) tem de 40 a 49 anos. Não houveram respondentes abaixo de 18 anos ou de 50 anos acima.

A respeito do cargo desempenhado na organização contábil, 28,6% (8) são sócios ou donos, 28,6% (8) são auxiliares ou assistentes, 21,4% (6) são coordenadores, supervisores ou encarregados, 10,7% (3) possuem outro cargo, 7,1% (2) são gerentes e 3,6% (1) é aprendiz, trainee ou estagiário.

A maioria, 57,1% (16), trabalham há até 5 anos com as rotinas de Departamento Pessoal/Folha de Pagamento, o que se explica pela maioria dos respondentes serem jovens adultos. Outros 21,4% (6) trabalham na área entre 6 e 10 anos, 14,3% (4) trabalham na área de 11 a 15 anos e 7,1% (2) trabalham na área entre 16 e 20 anos. Nenhum respondente trabalha na área há mais de 20 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria possui ensino superior completo, 42,9% (12). 32,1% (9) possui ensino superior incompleto, 17,9% (5) possui especialização, 3,6% (1) possui mestrado ou doutorado e 3,6% (1) possui ensino médio.

A forma de capacitação mais utilizada foi por meio de treinamentos *on-line*, na qual foi informada por 32,1% (9) dos respondentes. A segunda forma de capacitação mais utilizada foi por meio de ajuda de colegas de trabalho, informada por 21,4% (6) dos respondentes. 14,3% (4) informaram que utilizaram da ajuda de consultorias para se capacitarem, mesmo percentual dos que informaram que utilizaram os manuais do governo e legislação disponível. 10,7% (3) informaram que realizaram pesquisas na internet, 3,6% (1) informou que não se preparou.

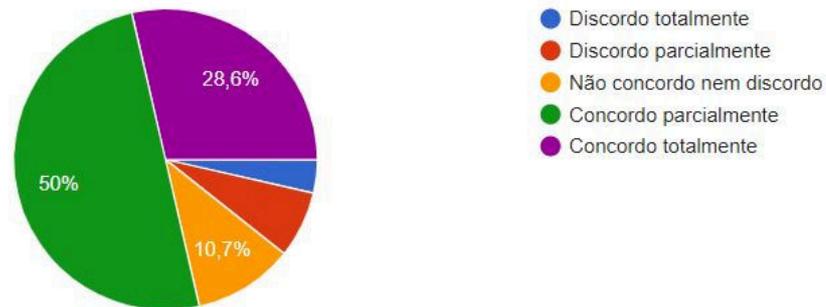
Apenas 3,6% (1) informou que se capacitou principalmente por meio de cursos e treinamentos presenciais.

A variável capacitação foi motivo de preocupação nas pesquisas anteriores e tida como uma das principais fontes dos problemas e dificuldades encontradas com o eSocial. Conceição, Lima e Martins (2020) destacaram que os profissionais contábeis mostram-se sem capacitação adequada e baixa carga horária em participação de cursos. A respeito de capacitação, o resultado obtido nesta pesquisa corrobora com os resultados dos estudos anteriores, visto que apenas 3,6% (1) procurou participar de cursos presenciais de capacitação.

A maioria, 42,9% (12), concorda parcialmente que a equipe responsável pelas rotinas de folha de pagamento de sua organização contábil estão capacitados para a implantação e operação do eSocial. 25% (7) concorda totalmente, mesmo percentual dos que não concordam e nem discordam, 7,1% (2) discordam parcialmente. No geral, os respondentes mais concordam do que discordam que as equipes de folha de pagamento de sua organização estão capacitadas para o operação do eSocial.

A seguir, considerou-se o gráfico com as respostas sobre a afirmação de que houveram problemas enfrentados na implantação e operação do eSocial:

Figura 1 - A equipe responsável pelas rotinas de folha de pagamento da sua organização contábil enfrentou problemas na implantação e operação do eSocial.

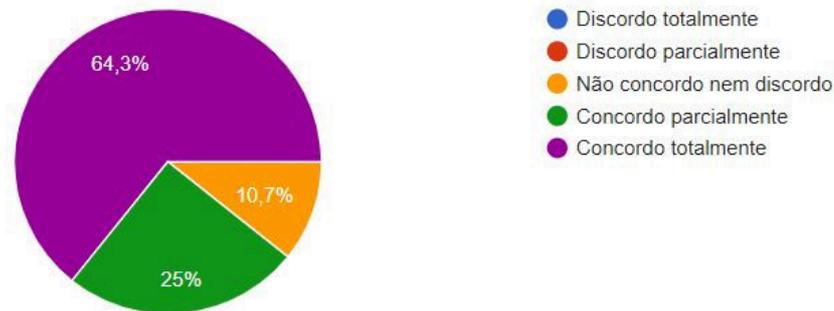


Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme respostas acima, metade dos respondentes (14) concordam parcialmente que houveram problemas, 28,6% (8) concordam totalmente, 10,7% (3) não concordam nem discordam, 7,1% (2) discordam parcialmente e 3,6% (1) discorda totalmente. Deste modo, é possível afirmar que a maioria dos profissionais contábeis enfrentou problemas para implantar e operacionalizar o eSocial, o que confirma as pesquisas anteriores sobre o tema.

Considerou-se, ainda, as respostas sobre a afirmação de que os clientes dos profissionais contábeis precisaram modificar seus processos internos para se adequarem:

Figura 2 - Seus clientes precisaram modificar seus processos internos para se adequarem ao eSocial.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

As respostas obtidas demonstram que 64,3% (18) dos respondentes concordam totalmente com a afirmação, 25% (7) concordam parcialmente, e 10,7% não concordam e nem discordam. Este resultado confirma os resultados obtidos por Vellucci et al. (2018) e pela PwC Brasil (2015). Possivelmente, conforme a pesquisa de Filipin et al. (2016) e de Conceição, Lima e Martins (2020), a modificação dos processos internos dos clientes pode acarretar mudança cultural e, conseqüentemente, maior adequação às normas. Assim, este pode ter sido um potencial motivo das dificuldades enfrentadas.

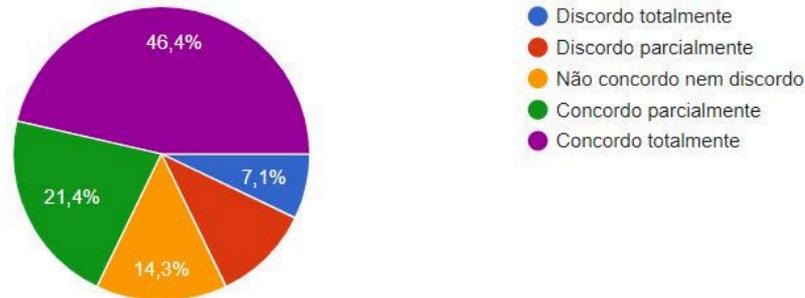
A respeito do suporte dos fornecedores de *software* de folha de pagamento, 50% (14) dos respondentes concordam parcialmente que o suporte é suficiente, 32,1% (9) concordam totalmente, 10,7% (3) discordam parcialmente, 3,6% (1) discorda totalmente e 3,6% (1) não concorda nem discorda. Deste modo, os profissionais contábeis consideram que o suporte de seus fornecedores de software de folha de pagamento é suficiente para a implantação e operação do eSocial, podendo esta ser descartada como uma possível dificuldade.

Porém, 32,1% (9) discordam parcialmente que o suporte do governo seja suficiente, 28,65% (8) discordam totalmente, 21,4% (6) concordam parcialmente, 10,7% (3) não concordam nem discordam e 7,1% (2) concordam totalmente. Com isso, é possível afirmar que a maioria dos profissionais contábeis não consideram que o suporte do governo seja suficiente para a implantação e operação do eSocial, sendo esta uma possível causa das dificuldades encontradas.

Sobre a facilitação das declarações da folha de pagamento, 60,7% (17) concordam parcialmente que o eSocial facilitou as declarações, 17,9% (5) discordam totalmente, 14,3% (4) concordam totalmente, 3,6% (1) não concorda nem discorda, mesmo percentual dos que discordam parcialmente. Deste modo, os profissionais contábeis mais concordam do que discordam que o eSocial facilitou as declarações da folha de pagamento, colocando em prática mais um dos princípios do eSocial.

Em seqüência, verificou-se como ficaram as perspectivas de benefícios após a completa implantação do eSocial:

Figura 3 - O eSocial trará benefícios para os usuários quando estiver completamente implantado.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Conforme as respostas acima, 46,4% (13) concordam totalmente com a afirmativa, 21,4% (6) concordam parcialmente, 14,3% (4) não concordam nem discordam, 10,7% (3) discordam parcialmente e 7,1% (2) discordam totalmente. Com isso, os profissionais contábeis concordam que o eSocial trará benefícios após a sua completa implantação, o que confirma o resultado obtido por Filipin et al. (2016).

A grande maioria dos repondentes, 60,7% (17), concordam totalmente que é necessário simplificar a operacionalização do eSocial, 21,4% (6) concordam parcialmente, 14,3% (4) não concordam nem discordam, e 3,6% (1) discorda totalmente. Deste modo, a maioria dos profissionais contábeis consideram necessária a simplificação do eSocial. É possível afirmar também que é um sistema complexo e esta pode ser uma das causas das dificuldades encontradas em sua implantação e operacionalização.

A maioria dos respondentes, 57,1% (16), concordam parcialmente estar satisfeitos com o eSocial, 21,4% (6) não concordam nem discordam, 10,7% (3) concordam totalmente, 7,1% (2) discordam parcialmente e 3,6% (1) discorda totalmente. Com esses resultados é possível afirmar que os profissionais contábeis estão mais satisfeitos do que insatisfeitos com o eSocial, mas que ainda há ajustes a serem feitos no programa.

4.2 Respostas obtidas pelo questionário aberto

Ao facultar a participação no questionário aberto, se voluntariaram 2 respondentes a fornecerem respostas mais detalhadas, na qual foram concretizadas via *e-mail*. Os respondentes do questionário aberto serão identificados como “Voluntário A” e “Voluntário B”.

A seguir as respostas do Voluntário A:

Questão 1 - Em qual cidade está localizada a sua organização contábil?

R: “Goiânia - Goiás.”

Questão 2 - Comente como foram os processos de implantação e operacionalização do eSocial na sua organização contábil. (Facilidades, dificuldades encontradas e etc.)

R: “Confesso que “o novo” sempre nos causa frio na barriga, mas sempre olho o novo como um desafio. Quanto as facilidades, posso dizer que o sistema que utilizo foi imprescindível na utilização dessa nova ferramenta, tanto no quesito implantação quanto no suporte ao sistema do Esocial, o que nos ajudou bastante.”

Questão 3 - Qual observação você tem a fazer do eSocial? (Opiniões, sugestões, avaliação do programa e etc.)

R: “Somente descomplicar o sistema já estaria ótimo, o que era para facilitar com um click tem feito com que utilizemos mais programas e sites para atender a legislação.”

O Voluntário A confirma o resultado da afirmativa do suporte dos fornecedores de *software* de folha de pagamento, na qual os profissionais contábeis concordaram ser suficiente,

e ainda complementa que o *software* foi imprescindível e os ajudou bastante. Confirma também a necessidade de simplificação do sistema do eSocial.

A seguir as respostas do Voluntário B:

Questão 1 - Em qual cidade está localizada a sua organização contábil?

R: “Está localizada em Goiânia, Goiás.”

Questão 2 - Comente como foram os processos de implantação e operacionalização do eSocial na sua organização contábil. (Facilidades, dificuldades encontradas e etc.)

R: “Inicialmente ficamos um pouco preocupados em relação a implantação do eSocial, pois achávamos que iria ser um bicho de 7 cabeças, mas quando foi colocado em prática foi bem tranquilo fazer a implantação, é fácil fazer a transmissão das tabelas de eventos iniciais, rubricas, cargos, horários de trabalho e etc, e pra fazer os eventos não periódicos (admissões, férias, rescisões e etc...) é bem tranquilo também, desde que o sistema esteja alimentado da forma correta, não tem erro, da mesma forma os eventos periódicos, que são referentes ao fechamento da folha de pagamento dentro do eSocial.”

Questão 3 - Qual observação você tem a fazer do eSocial? (Opiniões, sugestões, avaliação do programa e etc.)

R: “A minha opinião em relação ao eSocial é que é um sistema bem criterioso (pois se tiver faltando alguma informação crucial para uma admissão por exemplo ele rejeita o envio) em relação as informações prestadas, porém todavia é um programa que facilitou muito a troca de informações entre > empresa > governo federal > empregado, um exemplo é a carteira de trabalho digital, onde o empregado tem todas as informações relacionadas a seu vínculo com a empresa pelo aplicativo CTPS Digital em tempo real, tudo graças ao eSocial. Minha consideração final é que é um sistema criterioso quanto a prestação de informações, mas que trás transparência de informações para o empregado e facilita para o governo, pois tem todas informações (admissões, demissões, férias, salários de empregados e etc.) tudo na base de dados do eSocial.”

O Voluntário B destaca a preocupação inicial com o eSocial por deduzirem que seria extremamente complexo, mas no decorrer da operacionalização, acabaram constatando que era fácil o envio das informações, desde que o *software* de folha de pagamento esteja corretamente alimentado, pois o eSocial é bem criterioso. Ele destaca os benefícios gerados com o advento do eSocial, como a facilitação da troca de informações entre seus usuários e a transparência de informações para o funcionário por meio do aplicativo CTPS Digital, que pode ser baixado no celular e é alimentado diretamente pelo eSocial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eSocial se tornou o maior e mais complexo programa do Sped, que objetiva informatizar e automatizar a escrituração fiscal, contábil e trabalhista. Um programa ousado, pois o mercado de trabalho brasileiro é um dos maiores e mais normatizados do mundo.

Este trabalho teve por objetivo analisar os processos de implantação e operacionalização do eSocial na visão dos profissionais contábeis do Estado de Goiás, quais são suas perspectivas sobre seus benefícios futuros, além de apontar se houveram dificuldades e suas possíveis causas.

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos profissionais contábeis não buscaram os meios de capacitação mais recomendados para o eSocial, mas consideram que a equipe responsável pela folha de pagamento em sua organização está capacitada para o operação do eSocial.

Conclui-se que a maioria dos profissionais contábeis enfrentou problemas para implantar e operacionalizar o eSocial e que essas dificuldades podem ser advindas de baixa participação em cursos de capacitação, da necessidade de modificação de processos internos dos clientes e

da insuficiência de suporte do governo.

Concluiu-se, também, que os profissionais contábeis consideram ser suficiente o suporte dos fornecedores de *software* de folha de pagamento e afirmam que o *software* foi imprescindível. Os profissionais concordaram com a necessidade de simplificação do sistema do eSocial, mas estão satisfeitos com o programa e possuem boas perspectivas para os benefícios gerados quando este estiver totalmente implantado. Porém estes benefícios já puderam ser apontados, como a facilitação das declarações da folha de pagamento, garantia e transparência dos direitos do trabalhador, que são objetivos do programa.

O presente estudo contribuiu para a percepção do eSocial sob a ótica dos profissionais contábeis e nos deu conhecimento sobre os erros e acertos dos profissionais contábeis, dos seus clientes e do governo, possibilitando a correção desses erros e a redução de práticas que possam causar dificuldades no decorrer da implantação e operacionalização do sistema.

Destarte, ressalta-se que o problema de pesquisa foi respondido, bem como os objetivos foram cumpridos. Como limitações deste estudo, enfatizam-se a amostra pequena obtida com um baixo número de respondentes e a pouca intenção de participação dos profissionais contábeis em pesquisas.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se o acompanhamento da implantação de fases futuras do eSocial, como o envio de dados de saúde e segurança do trabalhador, a implantação em órgãos públicos e entidades internacionais e a evolução da adaptação mútua entre os usuários do programa. Recomenda-se, também, a repetição deste questionário da pesquisa com uma amostragem maior e em outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. **Doing Business**, 2019. Disponível em: <<http://portugues.doingbusiness.org/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- _____. **Total labor force**, 2019. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/sl.tlf.totl.in?most_recent_value_desc=true> Acesso em: 05 jun. 2019.
- BRASIL. **Decreto Lei N° 6.022**, de 22 de janeiro de 2007. Dispõe: Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- _____. **Decreto Lei N° 8.373**, de 11 de dezembro de 2014. Dispõe: Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – e-Social. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- _____. **Decreto Lei N° 5.452**, de 01 de maio de 1943. Dispõe: Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- _____. **Manual de orientação do eSocial** – versão 2.5.01. 17 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://portal.esocial.gov.br/manuais/mos-2-5-01.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- CAON, A.; NASCIMENTO, S. Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (Esocial). **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 22, n. 1, p. 3-27, 2017.

CONCEIÇÃO, F. O.; LIMA, L. F.; MARTINS, Z. B. Desafios das organizações contábeis acerca do eSocial após sua implantação. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 14, n. 1, Salvador, 2020.

COSTA, S. L.; CRUZ, V. L.; SANTOS, R. R.; LEONE, R. J. G. Implantação do eSocial nas Entidades Públicas pela Perspectiva de Contadores Públicos Paraibanos. **Caderno Profissional de Administração UNIMEP**, 2018.

DINIZ, E. H.; BARBOSA, A. F.; JUNQUEIRA, A. R. B.; PRADO, O. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública (RAP)**. FGV, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 23-48, jan./fev., 2009.

FILIPIN, R.; REICHERT, N. S.; BRIZOLLA, M. M. B.; VIEIRA, E. P. Impactos e Benefícios da Implantação do EFD Social para os Profissionais de Escritórios de Contabilidade. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 17, n. 2, p. 367-382, Salvador, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continuatriestral.html?edicao=24478&t=destaques>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MELLO, R.. A revolução do Sped está apenas começando. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 23 de jul. 2014. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=167772>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

OLIVEIRA, D. D. R.; ÁVILA, L. A. C. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital: Um Estudo do Nível de Qualificação dos Profissionais Contábeis em uma Cidade do Estado de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 21, n. 1, p. 57-69, 2016.

ORIGUELA, L. A. Os Principais Impactos do SPED na Profissão Contábil: Uma Análise da Percepção dos Profissionais de Contabilidade. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 1, p. 45-62, Piracicaba, 2017.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. Método do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Editora Atlas, Novo Hamburgo, 2013.

PWC BRASIL. A preparação das empresas para o eSocial. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/consultorianegocios/2014/pwcpreparacao-empresas-esocial.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

_____. A evolução das empresas rumo ao eSocial. São Paulo, 2015. Recuperado de: <<https://silو.tips/download/a-evoluao-das-empresas-rumo-ao-esocial-titulo-subtitulo>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, C. M.; SILVA, A. C. L. V.; SILVA, D. M. I.; BARBOSA, C. A. M.; SILVA, N. C. M. Intuição sobre o nível de preparo das empresas mineiras para o cumprimento do eSocial. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade – FUCAMP**, v.4, n.16, p.140-159/2016, Belo Horizonte, 2016.

VELLUCCI, R. G.; VENELLI-COSTA, L.; CAPELLOZA, A.; KUBO, E. K. M. Os Desafios da Implantação do eSocial. **Revista da Micro e Pequena Empresa - FACCAMP**, v. 12, n. 1,

p. 67-81, CampoLimpó Paulista, 2018.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados? **In: Anais...** XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD, Rio de Janeiro, 2008.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO FECHADO

UMA ANÁLISE DO ESOCIAL SOB A ÓPTICA DAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DO ESTADO DE GOIÁS

- Pesquisa realizada por Jhonatan Sá sob orientação do Prof. Me. Ednei Moraes da FACE/UFG, para conclusão da disciplina TCC II;
- Os dados coletados serão usados apenas para desenvolvimento da pesquisa. Não será divulgada qualquer informação pessoal;
- Para a pesquisa refletir melhor a realidade, procure escolher a alternativa que melhor se enquadra com sua situação;
- Atenção para as afirmações;
- Leia-se: “discordo parcialmente” (mais discorda do que concorda); “concordo parcialmente” (mais concorda do que discorda).

1 - Qual a sua idade?

- Menos de 18 anos
- De 18 a 29 anos
- De 30 e 39 anos
- De 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

2 - Qual cargo/função desempenha na organização contábil?

- Dono/Sócio
- Gerente
- Coordenador/Supervisor/Encarregado/Sênior
- Auxiliar/Assistente
- Aprendiz/Trainee/Estagiário
- Outro

3 - Há quanto tempo trabalha com as rotinas de Departamento Pessoal/Folha de Pagamento?

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- Mais de 20 anos

4 - Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental completo ou incompleto
- Ensino médio completo ou incompleto
- Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado ou doutorado

5 - A forma de capacitação mais utilizada para se preparar para a implantação e operação do eSocial foi:

- Não me preparei
- Manuais do governo e estudo da legislação disponível

- Treinamentos on-line
- Com ajuda de consultorias jurídicas/tributárias/trabalhistas
- Cursos e treinamentos presenciais
- Pesquisas na internet
- Com a ajuda de colegas de trabalho
- Outros

6 - Considera que sua equipe responsável pelas rotinas de folha de pagamento da sua organização contábil estão capacitados para a implantação e operação do eSocial?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

7 - A equipe responsável pelas rotinas de folha de pagamento da sua organização contábil enfrentou problemas na implantação e operação do eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

8 - Seus clientes precisaram modificar seus processos internos para se adequarem ao eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

9 - O suporte dos fornecedores do seu software de folha de pagamento é suficiente para a implantação e operação do eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

10 - O suporte do governo é suficiente para a implantação e operação do eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11 - O eSocial facilitou as declarações da folha de pagamento.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

12 - O eSocial trará benefícios para os usuários quando estiver completamente

implantado.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

13 - É necessário simplificar a operacionalização do eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

14 - No geral, você está satisfeito com o eSocial.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Caso queira participar de uma rápida entrevista por telefone, ou queira dar mais detalhes sobre o eSocial na sua organização contábil, deixe seu número ou e-mail.

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO ABERTO

- Ressalta-se que não será divulgada qualquer informação pessoal.

1 - Em qual cidade está localizada a sua organização contábil?

2 - Comente como foram os processos de implantação e operacionalização do eSocial na sua organização contábil. (Facilidades, dificuldades encontradas e etc.)

3 - Qual observação você tem a fazer do eSocial? (Opiniões, sugestões, avaliação do programa e etc.)